

UMA ANÁLISE DO TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE

Samuel Juliano Lemos Rancatti¹, Adriana Maria Bigliardi²

¹Discente do Curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe. E-mail: samuellemos.fpp2023@gmail.com; ²Psicóloga. Docente na Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná. E-mail: adrianamaria.bigliardi@gmail.com

Introdução: A saúde mental é vital para o bem-estar psicológico e emocional, englobando aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e sociais. Vai além da ausência de doenças mentais, incluindo a capacidade de lidar com estresse e relacionamentos. Transtornos mentais, como o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), afetam comportamento e vida cotidiana, sendo resultados de disfunções biológicas, sociais, genéticas ou psicológicas. Com prevalência de 1,5% no Brasil e 3.667 casos diagnosticados entre 2018 e 2023, o TDI envolve dissociação de identidade, percepção e memória, impactando significativamente os afetados. **Objetivo:** O estudo objetiva compreender o TDI, descrever suas comorbidades e impactos na vida dos indivíduos. A pesquisa contribui academicamente ao aprofundar conhecimentos e socialmente ao conscientizar a população, reduzindo estigmas e aprimorando políticas públicas de saúde mental. **Material e Método:** Pesquisa de revisão de literatura narrativa, descritiva e exploratória. **Resultados e Discussão:** O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) foi historicamente interpretado como possessão demoníaca até o século XIX, quando Benjamin Rush iniciou sua descrição sistemática. Jean-Martin Charcot e Pierre Janet contribuíram para a compreensão de sua natureza dissociativa, enquanto Freud e Bleuler ofereceram interpretações psicodinâmicas e esquizofrênicas, respectivamente. Conforme o DSM-5-TR (APA, 2023), os Transtornos Dissociativos envolvem perturbações na consciência, memória e identidade, abrangendo TDI, Amnésia Dissociativa e Transtorno de Despersonalização/Desrealização. O TDI caracteriza-se pela presença de múltiplas identidades, frequentemente associadas a traumas severos na infância. Além de comorbidades como amnésia dissociativa e fugas dissociativas, apresenta maior prevalência em mulheres. Sua complexidade dificulta o diagnóstico, podendo ser confundido com esquizofrenia. Estudos apontam alterações estruturais na substância cinzenta e branca do cérebro e elevadas taxas de suicídio, superiores a 70%. Embora não tenha cura, há tratamentos disponíveis. A capacitação profissional é essencial para diagnósticos precisos e acesso a intervenções terapêuticas, mitigando riscos como abuso de substâncias e automutilação. **Considerações Finais:** Este estudo atingiu o objetivo geral de compreender o Transtorno Dissociativo de Identidade e os objetivos específicos de descrever as comorbidades e os impactos do Transtorno Dissociativo de Identidade na vida dos indivíduos. Pela escassez de estudos nesta temática publicados em língua portuguesa, este trabalho evidenciou a necessidade de mais pesquisas sobre o TDI, especialmente no Brasil. Em virtude do TDI estar associado a traumas graves na infância, sugere-se a implementação de políticas públicas para prevenção da violência e do abuso infantil e para melhor acesso a profissionais de saúde e acompanhamento psicológico de qualidade.

Palavras-chave: Saúde Mental, Transtornos Dissociativos, Transtornos Mentais.